

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO - PUC

HISTÓRIA, SOCIEDADE E CULTURA

**FUNDO PLÍNIO SALGADO
um novo olhar sobre o arquivo pessoal
do líder integralista (1895 - 1975)**

TALITA GOUVÊA BASSO

SÃO PAULO
2011

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO - PUC

HISTÓRIA, SOCIEDADE E CULTURA

**FUNDO PLÍNIO SALGADO
um novo olhar sobre o arquivo pessoal
do líder integralista (1895 - 1975)**

Monografia apresentada como
exigência de conclusão do
Curso de Pós-Graduação Lato Sensu
História, Sociedade e Cultura.
Prof. Orientadora: Maria do Rosário Peixoto

TALITA GOUVÊA BASSO

SÃO PAULO
2011

TALITA GOUVÊA BASSO

FUNDO PLÍNIO SALGADO

um novo olhar sobre o arquivo pessoal do líder integralista (1895 - 1975)

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à avaliação do docente do Curso História, Sociedade e Cultura - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Especialista.

Aprovado por:

Prof. _____ - Orientadora

Dra. Maria do Rosário Peixoto

SÃO PAULO
2011

Aos meus pais

Resumo

Estudo sobre a organização do Arquivo PLÍNIO SALGADO, fundo pessoal depositado no Arquivo Público e Histórico de Rio Claro em 1985 por Carmela Patti Salgado, viúva do titular, falecido em 1975.

Composto de uma grande diversidade de tipos documentais, o Arquivo abriga provas de uma experiência individual de inserção e intervenção no mundo político e intelectual, plenamente acessíveis através de instrumentos descritivos complementares.

Palavras-chave: Plínio Salgado; arquivos pessoais; instrumentos de pesquisa

Abstract

A study on the organization of PLÍNIO SALGADO documentation, a personal fonds donated to the Arquivo Público e Histórico de Rio Claro by wife Carmela Patti Salgado, after his death in 1975.

Consisted of a Wilde variety of documentation, the fonds contains evidences of an ample insertion and intervention individual experience in the politic and intellectual world, completely available through of research instrumental complementaries.

Key words: Plínio Salgado; personal archives; research instrumental

Sumário

I.	Introdução	8
II.	Arquivos Privados Pessoais: da composição à configuração	9
III.	Fundo Plínio Salgado: do titular à organização	15
IV.	Catálogo: uma nova proposta de descrição	22
V.	Conclusão	31
VI.	Glossário	32
VII.	Referências Bibliográficas	33

I - Introdução

O presente trabalho definiu-se a partir do contato com o Fundo Plínio Salgado (FPS), disponível para consulta no Arquivo Público e Histórico do município de Rio Claro. Objeto de pesquisa desde a década de 1980, o fundo é composto por um número expressivo de documentos produzidos e acumulados pelo político e escritor Plínio Salgado, que se tornou conhecido no país, especialmente pela liderança que exerceu no partido da Ação Integralista Brasileira, nos anos de 1930.

Reconhecida a importância dessa documentação para os estudiosos dedicados ao tema do Integralismo, bem como, a relevância que os arquivos privados pessoais obtiveram enquanto fontes de pesquisa histórica e sócio cultural, dispusemo-nos a realizar uma análise mais atenta do inventário elaborado após a organização do FPS, e que garante o acesso por parte dos consulentes.

Uma vez compreendida a metodologia empregada na elaboração deste instrumento de pesquisa, observamos que o mesmo descreve parcialmente o diversificado e complexo material que constitui o referido fundo. Refletindo sobre as possibilidades de garantir aos consulentes um maior conhecimento dessas fontes, assim como, um controle maior da instituição sobre seu acervo, optamos por apresentar a proposta de criação de um catálogo para a série “Correspondência”, principalmente, porque consideramos se tratar de um tipo de documento, na maioria das vezes, desvalorizado e ocupando um lugar secundário nas etapas de arranjo e descrição do arquivo; o que impossibilita “enxergar” a multiplicidade de informações a ele vinculadas, quando olhados de outra perspectiva.

Valendo-se de uma bibliografia que contempla estudos referentes ao tratamento e à organização de arquivos privados pessoais, apresentamos no primeiro momento, uma breve reflexão acerca da composição, classificação e ordenação desses conjuntos. Reservando para o segundo capítulo, além da recuperação da figura do titular, Plínio Salgado, um entendimento do processo de estruturação do fundo, expresso através de um instrumento descritivo, o inventário. Por fim, esboçamos o *corpus* do catálogo por quadros, tomando como exemplo as correspondências referentes ao ano de 1937.

Nossa intenção com esse trabalho não é determinar o que deve ser feito com o Fundo Plínio Salgado, mas, sobretudo, apresentar idéias que possam contribuir para dar maior visibilidade e acesso às fontes que poderão enriquecer as futuras pesquisas, sejam elas motivadas por qualquer que seja a ordem.

II - Arquivos Privados Pessoais: da composição à configuração

Ao longo de nossas vidas somos responsáveis por produzir e por acumular um número incontável de informações, que se registram nos mais variados tipos de suporte. Salvaguardadas do esquecimento, elas servem não somente como fonte de recordações, mas também como elemento de garantia da nossa identidade. Nesse sentido, conservamos rascunhos de reflexões muitas vezes não concluídas, correspondências administrativas ou cartas dotadas de emoção, tíquetes de passagens, livros com anotações no canto da página, notas de pagamento por algum serviço solicitado, cartões postais, fotografias, além de preciosos diários da juventude.

Embora compartilhemos da concepção do escritor francês Georges Perec¹, de que existem poucos acontecimentos que não deixam ao menos um vestígio escrito, ou seja, que quase tudo, em algum momento, passa por um pedaço de papel, uma folha de bloco, uma página de agenda, ou não importa que outro suporte ocasional sobre o qual venha se inscrever, é decerto que conservamos senão uma parte ínfima de todos esses vestígios. Se assim fazemos, é porque buscamos construir uma imagem de nós mesmos, que para além de ter um significado individual, possa também ter uma representação para a sociedade.

Durante o processo de arquivamento dos nossos documentos², é natural portanto, que façamos uma seleção dos mesmos, e com isso elejamos uns em detrimento de outros; o que nos leva a fazermos um acordo com a realidade, e com efeito, ora omitirmos, ora destacarmos certas passagens da nossa vida. Ação que ocorre infinitas vezes, sobretudo, porque as nossas intenções mudam não apenas em função de fatores pessoais mas também externos. O resultado desse continuo trabalho de avaliação, organização e classificação, constitui o que denominamos de arquivos privados³, considerados por seus titulares como fonte de garantia da sua existência no cotidiano.

¹ Apud ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a Própria Vida. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 9-34, 1998.

² O termo documento é aqui utilizado de acordo com a definição expressa pelo Dicionário Brasileiro de Arquivologia (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 65), que o concebe como “unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte”.

³ Para a reflexão que ora pretendemos desenvolver, utilizaremos o conceito arquivos privados no sentido de arquivos pessoais, que segundo a arquivista Heloísa Liberalli Bellotto (2003, p. 266), define-se como sendo “o conjunto de papéis e material audiovisual ou iconográfico resultante da vida e da obra/atividade de estadistas, políticos, administradores, líderes de categorias profissionais, cientistas, escritores, artistas etc.”.

Ao refletir sobre o significado desse modo de agir que remonta desde o século XIX, mas que sistematicamente, impõem-se quase como uma obrigação no século XX, o estudioso Philippe Artières, apresenta afirmações que corroboram para as discussões aqui empreendidas, principalmente porque considera que,

O arquivamento do eu não é uma prática neutra; é muitas vezes a única ocasião de um indivíduo se fazer ver tal como ele se vê e tal como ele desejaría ser visto. Arquivar a própria vida, é simbolicamente preparar o próprio processo: reunir as peças necessárias para a própria defesa, organizá-las para refutar a representação que os outros têm de nós. Arquivar a própria vida é desafiar a ordem das coisas: a justiça dos homens assim como o trabalho do tempo. Sempre arquivamos nossas vidas em função de um futuro leitor autorizado ou não. Prática íntima, o arquivamento do eu muitas vezes tem uma função pública. Pois arquivar a própria vida é definitivamente uma maneira de publicar a própria vida, é escrever o livro da própria vida que sobreviverá ao tempo e à morte.⁴

Observa-se que entre os homens públicos, a organização de seus respectivos arquivos privados tornou-se uma preocupação latente, uma vez mais porque o consideram como elemento indispensável para salvaguardar (senão plenamente) muito da imagem que buscaram construir na esfera de atuação profissional. Quanto ao profundo desejo dos titulares, de que o material seja utilizado como fonte para futuros interessados em conhecer a sua história - como tão bem observou Artière -, e o contexto de sua época, devemos lembrar que em termos acadêmicos eles só foram reconhecidos a partir dos anos de 1970.

Para compreendermos esse fato é preciso considerar que as mudanças ocorridas no campo historiográfico a partir da década de 1970 - época na qual se deflagrou a crise dos paradigmas tradicionais -, significou para os historiadores a reformulação em seus estudos, bem como, a renovação temática e metodológica da disciplina; o que gerou um movimento de busca e/ou recuperação de “outras histórias”, com a ampliação e a descoberta de temas, agentes, espaços, tempos e fontes antes negligenciados pela historiografia.

Assim sendo, os arquivos privados pessoais que até então eram utilizados apenas pelos historiadores das artes - ou seja, “historiadores que não trabalhavam com os temas até então hierarquizados como os mais ‘nobres’ da disciplina, aqueles determinantes da história”⁵ -, passaram a ser vistos sob novas perspectivas de

⁴ ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a Própria Vida. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 31-32, 1998.

⁵ GOMES, Ângela de Castro. Nas Malhas do Feitiço: o Historiador e os Encantos dos Arquivos Privados. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 122, 1998.

abordagem. Para a historiadora Ângela de Castro Gomes, a descoberta desses arquivos, justifica-se na medida em que a associamos à revalorização do indivíduo na história e à revalorização da lógica de suas ações; porém adverte, que “não apenas a história cultural está no centro dessa transformação, mas igualmente uma ‘nova’ história política e uma ‘nova’ história social”.⁶ Situação que afirma ter observado no país, quando se refere à constituição do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), na Fundação Getúlio Vargas, e do Arquivo Edgard Leuenroth, na Unicamp - o primeiro destinado a guardar os papéis privados de homens públicos da política brasileira do pós 1930, e o segundo a documentação de expressivas lideranças do movimento sindical.

Os arquivos privados pessoais, no entanto, não devem ser considerados como fontes de uso exclusivo dos historiadores, mas ao contrário, por serem interdisciplinares, eles possibilitam infinitas abordagens e olhares, tanto para os sociólogos, os antropólogos, os arquivistas, como também, para os literatos, os jornalistas, os juristas, entre outros. Segundo a interpretação da arquivista Heloísa Liberalli Bellotto, esse é um campo aberto para todos os profissionais que têm condições e oportunidades de realizar uma “espécie de viagem ao interior do pensamento de uma pessoa, e à razão de ser de ações e atitudes suas das quais, de outro modo, só se conheceria a finalização”.⁷

O fascínio exercido pelos documentos pessoais é algo inegável para pesquisadores que assumem o compromisso de trabalhar com fontes dessa natureza, principalmente, se o titular do arquivo apresenta-se como alguém de notória expressão política, social ou literária. Contudo, convém advertir para o que Gomes considera ser uma espécie de “feitiço” dos arquivos privados, uma vez que,

Por guardar uma documentação pessoal, produzida com a marca da personalidade e não destinada explicitamente ao espaço público, ele revelaria seu produtor de forma ‘verdadeira’: aí ele se mostraria ‘de fato’, o que seria atestado pela espontaneidade e pela intimidade que marcam boa parte dos registros. (...) Para o historiador, um prato cheio e quente. E acredito que, para ser degustado com o prazer que pode proporcionar, os historiadores devem se municiar dos nada novos procedimentos de crítica às fontes, guarnecidos com escolhas teóricas e metodológicas capazes de filtrar o calor.⁸

⁶ Ibid., p. 124.

⁷ BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos Pessoais em Face da Teoria Arquivística Tradicional: Debate com Terry Cook. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 201, 1998.

⁸ GOMES, Ângela de Castro. Nas Malhas do Feitiço: o Historiador e os Encantos dos Arquivos Privados. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 125, 1998.

Analisando de maneira mais aprofundada e crítica à constituição desses conjuntos documentais de ordem pessoal, a pesquisadora do CPDOC, Luciana Quillet Heymann⁹ contesta a associação natural que é feita entre o arquivo privado como sendo a memória individual do titular na sua forma mais concreta, sobretudo, porque comprehende que nem sempre o arquivo é resultado de uma seleção estabelecida definitivamente pelo seu titular quanto ao que preservar e de que maneira preservar; e mais, que durante o processo de organização, o titular nem sempre é o único envolvido nessa tarefa, principalmente, quando isso ocorre após a sua morte, e portanto, conta com a intervenção (quando há) de secretários, de herdeiros, e finalmente, do arquivista, caso o acervo seja doado a uma instituição.

Nesse sentido, Heymann é categórica ao afirmar que os arquivos privados pessoais se constituem a partir de um processo sociológico, cuja recuperação dar-se-á, na medida em que,

O trabalho com arquivos pessoais tem que levar em conta o caráter arbitrário da configuração de cada um desses conjuntos, dada a independência e variedade das situações em que são gerados e acumulados os diversos documentos que os compõem, além das múltiplas interferências a que estão sujeitos.¹⁰

Por reconhecer essa e outras problemáticas envolvidas na organização dos arquivos privados, a professora e pesquisadora da Universidade de São Paulo (USP), Ana Maria de Almeida Camargo¹¹, defende que durante o processo de remontagem da “estrutura” originária desse material, o profissional tem por dever descartar os esquemas de ordenação a que foram submetidos os documentos por vontade de seu titular e/ou de outros ligados à ele. Especialmente, porque ao serem avaliados e considerados de caráter permanente, os documentos adquirem valor secundário, que diferente daquele que os originou - dito de valor primário, e possivelmente, serviu para orientar a primeira ordenação que atendia aos interesses do titular -, este outro valor será válido para efeitos de pesquisa histórica e testemunho sócio-cultural, e portanto, implicará num circuito mais abrangente de usuários, quando o arquivo estiver disponível para consulta.

⁹ HEYMANN, Luciana Quillet. Introdução, Memória e Resíduo Histórico: uma reflexão sobre arquivos pessoais e o caso Filinto Müller. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. ?, n. 19, p. 41-46, 1997.

¹⁰ Ibid., p. 45.

¹¹ CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Arquivos pessoais: uma proposta de descrição. *Arquivo: Boletim Histórico e Informativo*, São Paulo, Arquivo do Estado de São Paulo, v. 9, n. 1, p. 21-24,

No que se refere às etapas que antecedem o acesso do grande público aos arquivos privados sob a guarda de uma instituição, cabe destacar a opinião bastante pertinente de Camargo, quanto à sua classificação

Se a classificação por fundos é uma operação relativamente clara para os arquivos de instituições, o mesmo não ocorre com os arquivos pessoais, cujas partes não dispõem de limites definidos e cujas funções não vêm descritas por nenhuma autoridade, nem conhecem dimensão de hierarquia ou de especialização (ao menos de forma explícita). A reconstituição da organicidade de tais arquivos, num processo de descrição coerente com o princípio de proveniência, encontra paralelo em certas instituições pouco burocratizadas e com jurisdição imprecisa, onde é preciso estabelecer, a partir de uma perspectiva funcional mediante estudos prévios, as áreas de ação e as atividades que redundam em produção de documentos.¹²

Uma análise mais atenta nos permite observar que Ana Maria de Almeida Camargo defende uma compreensão específica acerca da organização de arquivos privados pessoais, principalmente, quando a comparamos à metodologia desenvolvida pelo CPDOC nos anos de 1980 - tão largamente adotada por diferentes instituições que possuem em seu acervo conjuntos documentais dessa natureza.

Ao privilegiar em sua proposta de arranjo a busca pelo contexto da documentação a partir da restituição dos documentos ao seu contexto de origem, a pesquisadora rompe com a idéia de um quadro baseado estritamente nas séries tipológicas que compõe os arquivos privados, ao mesmo tempo, que sustenta a necessidade de um estudo mais cuidadoso da história de acumulação desse material, para ser possível, a identificação dos eventos e das atividades que constituíram a vida do titular e, posteriormente, estes servirem de elementos norteadores na elaboração do instrumento descritivo.

Convém esclarecer, que tal proposta não exclui a ordenação por séries, apenas tem por objetivo maior recuperar a contextualização dos documentos produzidos, coroada com uma descrição que evidencie sistematicamente as relações intrínsecas presentes na documentação, como podemos concluir pelas próprias palavras de Camargo

jan./jun. 1988.

¹² CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Arquivos pessoais: uma proposta de descrição. *Arquivo: Boletim Histórico e Informativo*, São Paulo, Arquivo do Estado de São Paulo, v. 9, nº 1, p. 22, jan./jun. 1988.

Nada impedi, no entanto, que a seriação estabelecida, sobretudo quando atende a razões tipológicas e leva em conta formato e acondicionamento - é o caso de fotografias, recortes de jornais, discos, medalhas e mesmo correspondência, para citar apenas alguns exemplos - seja mantida a nível de disposição física do acervo. O instrumento descritivo é que vai fragmentar as séries, dispondo-as de acordo com o contexto em que foram produzidas, num processo bastante semelhante ao da criação de dossiês (uma das modalidades típicas, aliás, dos arquivos pessoais). [...] nessa proposta de descrição os documentos são devolvidos, de modo natural, aos conjuntos de que fazem parte, podendo ser nomeados a partir de critérios predominantemente tipológicos.¹³

Exemplo concreto dessa metodologia de organização dos arquivos privados, o Fundo Plínio Salgado (FPS), disponível para consulta no Arquivo Público e Histórico do município de Rio Claro (SP), apresenta-se como resultado da experiência de Ana Maria de Almeida Camargo à frente da instituição durante a década de 1980. Objeto de estudo e análise desde a sua doação, o arquivo pessoal do político e escritor Plínio Salgado, conta com um inventário que busca recuperar as relações orgânicas entre os documentos, guiado pela idéia da contextualização dos mesmos.

A fim de compreendermos melhor essa prática, será apresentado a partir desse ponto do trabalho, uma breve análise da estrutura do FPS, buscando identificar além dos aspectos positivos do atual instrumento de pesquisa oferecido aos consultentes, a possibilidade de elaboração de um outro instrumento, que evidencie a potencialidade de determinados documentos, ora pouco explorados.

¹³ CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Arquivos pessoais: uma proposta de descrição. *Arquivo: Boletim Histórico e Informativo*, São Paulo, Arquivo do Estado de São Paulo, v. 9, nº 1, p. 24, jan./jun. 1988.

III - Fundo Plínio Salgado: do titular à sua organização

Brasil, década de 1930. Incertezas e conflitos ideológicos marcaram o cenário político desse período da história do nosso país, que se iniciou com uma revolução para por fim a uma estrutura republicana constituída desde 1889, e que expressivamente defendia os interesses de poderosas oligarquias.

A posse de Getúlio Vargas à Presidência da República, em novembro de 1930, decorreu de uma conjunção de fatores, que dentre os quais, podemos destacar a diversidade de forças partidárias oposicionistas, que se reuniram em torno da Aliança Liberal contra a hegemonia oligárquica. Uma vez no poder, Vargas não correspondeu às expectativas para as quais fora nomeado, haja vista, que o novo governo além de possibilitar um rearranjo no próprio seio da oligarquia dominante, revelou-se com o passar dos anos, e o golpe em 1937, extremamente centralizador, tanto das decisões econômico-financeiras como das de natureza política.

Sob esse clima de efervescência e disputas no campo político, emergiram-se projetos radicais e mobilizantes, que buscavam envolver a sociedade com a idéia de mudanças. As principais propostas deste tipo foram defendidas pela Aliança Nacional Liberal (ANL) e a Ação Integralista Brasileira (AIB), que segundo os historiadores Marcos Chor Maio e Roney Cytrynowicz, apresentaram-se como movimentos que tinham críticas profundas aos preceitos liberais da República Velha e também dos descaminhos da Revolução de 1930.¹⁴

No que se refere a AIB, devemos considerar a sua formação como resultado da união de pequenos grupos e partidos de extrema direita do Brasil, que através do “Manifesto de Outubro de 1932”, definiam-se como “uma força capaz de trazer a ordem social ao país, combatendo, de um lado, o liberalismo vindo de fora, a estrutura liberal interna e, por outro lado, o comunismo”.¹⁵ Nesse sentido, o movimento integralista representou um elemento bastante significativo para a instauração do regime autoritário no país, que contudo, não deixou de gerar apreensões para o governo getulista, uma vez mais, porque tinha objetivos de preservação de um projeto político autônomo, que no momento, ia de encontro ao

¹⁴ MAIO, Marcos Chor; CYTRYNOWICZ, Roney. Ação Integralista Brasileira: um movimento fascista no Brasil (1932-1938). In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (Org.). *O tempo do nacional-estadismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo (O Brasil Republicano, v. 2)*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2007. p. 39.

¹⁵ OLIVEIRA, Rodrigo Santos de. Notas sobre o anticomunismo integralista. In: DOTTA, Ricardo Alencar; POSSAS, Lídia M. V.; CAVALARI, Rosa M. F. (Org.). *Integralismo: novos estudos e*

plano posto em prática.

Tendo sido um dos primeiros partidos com implantação nacional, a AIB conquistou ao longo de seis anos de sua existência, um expressivo número de adeptos, desde as camadas mais populares, perpassando pelas classes médias urbanas, até entre os intelectuais que discutiam os destinos do país. Fato que podemos verificar, quando analisamos a repercussão que o movimento obteve, depois do I Congresso Nacional, realizado na cidade de Vitória (ES), em 1934. Nesse evento, convém salientar, que a estrutura organizacional do partido e os seus estatutos foram definidos, além da eleição de Plínio Salgado como chefe supremo e perpétuo - posição, na qual permaneceu até o ano de 1938, quando então, o partido foi posto na ilegalidade, e alguns dos seus membros presos, o que inclui o próprio Salgado, que depois, viveu exilado em Portugal até o ano de 1945.

Objeto de estudo das Ciências Humanas desde a década de 1960-70¹⁶, o movimento integralista é considerado um campo aberto para a pesquisa ainda nos dias de hoje, na medida em que observamos a existência de um grupo de estudos, que no ano de 2010, organizou o IV Encontro Nacional de Pesquisadores do Integralismo, na Universidade Federal de Juiz de Fora (MG).

A diversidade de pesquisas realizadas sobre o assunto, deve-se, sobremaneira, à riqueza de fontes primárias com as quais os historiadores têm contato. Muita documentação foi produzida pelo movimento integralista, seja através dos periódicos - como "A Ofensiva" (1934-1938), "O Aço Verde" (1935), "Acção" (1931-1938), "Revista Anauê" (1935-1937) -, do material de propaganda político partidária, ou das atas correspondentes aos núcleos AIB de diversos municípios brasileiros. Outras fontes que não devem ser esquecidas, são aquelas referentes

reinterpretações. Rio Claro, Arquivo Público do Município, 2004. p. 59.

¹⁶ Entre os trabalhos historiográficos dedicados a essa temática, destacam-se o de Gilberto Vasconcellos, intitulado "A ideologia curupira: análise do discurso integralista" (1977); o de José Chasin, "O Integralismo de Plínio Salgado: forma de regressividade no capitalismo hipertardio" (1978); o de Marilena Chauí, "Apontamentos para uma crítica da razão integralista" (1978); e, por fim, o trabalho de Hélio Trindade, intitulado "Integralismo: fascismo brasileiro na década de 30" (1974), que se apresenta como o mais completo e compreensivo estudo sobre o tema, segundo o pesquisador Roney Cytrynowicz. Já mais recentemente, podemos destacar os trabalhos de Fábio Bertonha, intitulado "A máquina simbólica do integralismo: controle e propaganda política no Brasil dos anos 30" (1992); o de Castro Caldeira, "Integralismo e política regional: a ação integralista no Maranhão (1933-1937)" e o de Rosa Maria Feiteiro Cavalari, intitulado "Integralismo: ideologia e organização de um movimento de massa no Brasil (1932-1937)", estes últimos, do ano 1999. A relação poderia ficar mais extensa, caso incluíssemos também, a coletânea de textos publicada pelo Arquivo Público e Histórico de Rio Claro (SP), como resultado do I Encontro Nacional de Pesquisadores do Integralismo, realizado em 2004. Para o pesquisador Edgar Bruno Franke Serrato (2007, p. 6), é durante a década de 1990, "que os estudos sobre o Integralismo deixam de contemplar somente os aspectos autoritários e/ou fascistas da AIB e passam a contemplar as suas especificidades, como a relação do Integralismo com os imigrantes, com o meio militar, a participação das mulheres", enfim, passa-se a apresentar um panorama mais difuso em relação àquele de outrora.

aos intelectuais que exerceram liderança sobre o movimento. Nesse sentido, destacam-se as figuras de Plínio Salgado, Gustavo Barroso e Miguel Reale, que resguardada as diferenças e conflitos existentes entre eles, tiveram expressão política e cultural para além da década de 1930.¹⁷

Considerado um “arquivista nato”¹⁸, muito em razão do cuidado que tinha para organizar a documentação produzida e/ou recebida por ele e pelo grupo que representava, Plínio Salgado destacou-se como participante dos debates intelectuais e políticos do país, já na década de 1920. Como escritor e jornalista foi responsável pela publicação de várias obras literárias e artigos, que, salvaguardada a visão de mundo do autor, fazem referência ao contexto político e social de um período da história do Brasil.

Durante o seu exílio em Portugal, entre os anos de 1939 e 1945, Salgado não deixou de se corresponder com familiares e amigos, tendo portanto, acumulado um vasto número de correspondências. Em território luso, participou de várias conferências, organizadas na maioria das vezes por entidades católicas - o que não poderia ser diferente, porque se declarava muito religioso, e as suas obras sobre o tema, ganhavam repercussão na imprensa escrita.¹⁹ Convém destacar também, que quando convidado, o mesmo concedia entrevistas e escrevia para os jornais locais, que a priori, pareciam compartilhar das idéias por ele defendidas.

Devido à volumosa documentação gerada e acumulada por Plínio Salgado ao longo de sua vida (1895-1975), um fundo com o seu nome foi organizado pelo Arquivo Público e Histórico de Rio Claro (SP), logo após a doação do material pela viúva, Carmela Patti Salgado, no ano de 1985. A concentração prévia de arquivo sobre o tema do Integralismo, em decorrência das doações feitas por ex-integrantes do movimento residentes na cidade, somada aos laços de amizade e a credibilidade dessa instituição, determinaram a transferência da documentação acumulada pelo chefe integralista, principalmente, quando consideramos o fato de que outras instituições tão bem conceituadas - como o CPDOC, no Rio de Janeiro, e mesmo a

¹⁷ MAIO, Marcos Chor; CYTRYNOWICZ, Roney. Ação Integralista Brasileira: um movimento fascista no Brasil (1932-1938). In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (Org.). *O tempo do nacional-estadismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo (O Brasil Republicano, v. 2)*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2007. p. 49.

¹⁸ Expressão corriqueiramente utilizada pelos funcionários do Arquivo Público e Histórico de Rio Claro para destacar a organização com que Plínio Salgado conservava sua documentação.

¹⁹ Entre as obras, “Vida de Jesus” (1943) foi comentada por vários periódicos lusos, como: Diário de Lisboa; O Trabalhador; A Voz; O Século; Novidades; Jornal de Notícias; Diário da Manhã; A Defesa; Folha do Domingo. O mesmo destaque, também foi dado para a conferência “A aliança do sim e do não”, realizada no dia 25 de abril de 1944, no Teatro Nacional D. Maria II, em Lisboa; e para “O Mistério da Ceia”, palestra transmitida pela Emissora Nacional, em 6 de abril de 1944, em virtude das

Casa Plínio Salgado em São Paulo - demonstraram interesse na obtenção da sua guarda.

Composto por aproximadamente 60.000 peças, esse acervo destaca-se, não apenas pelo seu conteúdo mas, sobretudo, pelo seu volume, sua variedade e complexidade, características que o tornam uma das mais completas fontes sobre o Integralismo.

No Fundo Plínio Salgado, podemos encontrar desde documentos e objetos pessoais e familiares, até móveis, objetos de decoração, souvenires de viagens, material de propaganda político partidária, originais manuscritos de suas principais obras literárias, fotografias, correspondências, atas, etc., o que reflete a dificuldade na elaboração de um instrumento de pesquisa capaz de fornecer aos pesquisadores toda a riqueza do acervo.

Utilizando de padrões técnicos vigentes na época - final da década de 1980 e início da de 1990 - três grandes áreas foram definidas para a realização do trabalho de classificação dos documentos: vida familiar, vida político partidária e vida cultural, abrangendo um período de aproximadamente 80 anos de reconstituição histórica, não só da vida de seu titular, mas também da história política e social do país.

Segundo Ana Maria de Almeida Camargo²⁰, a responsável por coordenar a organização desse fundo, as balizas cronológicas que correspondem à Vida Familiar recuam a 1851, na medida em que nela estão incluídos dados da ascendência do titular, e ultrapassam o ano da sua morte, em razão das homenagens póstumas de que foi alvo até 1982; enquanto que à Vida Político Partidária²¹ (documentação de maior volume e representatividade), estende-se de 1913 a 1975. No que se refere à Vida Cultural temos Plínio Salgado como literato, autor de vários livros e artigos publicados praticamente durante toda sua vida, de 1916 a 1975.²²

Determinados documentos com tipologias claramente definidas, e com volume e relevância consideráveis, mereceram a atenção dos profissionais, e para tanto, constituíram séries documentais que merecem destaque:

comemorações organizadas para a semana santa.

²⁰ CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Arquivos pessoais: uma proposta de descrição. *Arquivo: Boletim Histórico e Informativo*, São Paulo, Arquivo do Estado de São Paulo, v. 9, nº 1, p. 22, jan./jun. 1988.

²¹ No âmbito de sua vida político partidária, sucedem-se os diversos partidos e movimentos a que esteve ligado: Partido Municipalista, Partido Republicano Paulista, Integralismo, Partido de Representação Popular e Aliança Renovadora Nacional.

²² A coleção de suas obras, alguns originais manuscritos de livros e artigos, conferências textos e gravações fonográficas podem ser encontrados nessa área documental.

- Correspondência: composta por 40.970 unidades, abrange o período de 1926 a 1976, reunindo as correspondências ativas e passivas, ou seja, aquelas recebidas e expedidas por PS.
- Fotografias: são 3.280 fotografias que registram momentos marcantes: familiares e políticos da Ação Integralista Brasileira - AIB, do Partido de Representação Popular - PRP.
- Periódicos: composto por aproximadamente 570 exemplares de jornais e revistas, dentre os quais os principais periódicos integralistas: A Ofensiva (1934-1938), O Aço Verde (1935), Monitor Integralista (1933-1937), Revista Anauê (1935-1937), Acção (1931-1938).
- Material de Propaganda: reunindo um variado material de propaganda político partidária (AIB e PRP): botons, distintivos, medalhas, fivelas, anéis, abotoadoras, adesivos, louças, farda, bandeiras, flâmulas, folhetos e volantes.
- Atas: produzidas pelos núcleos da AIB e diretórios do PRP de diversos municípios brasileiros.
- Livros: coleção das obras de PS (doutrinárias e literárias) e publicações de diversos autores integralistas.

Elaborado a partir das diretrizes definidas, pela então, superintendente do Arquivo Público e Histórico de Rio Claro, Ana Maria de Almeida Camargo e sua equipe, o inventário buscou recuperar dentro de cada área - ou das subáreas criadas - as atividades do titular Plínio Salgado, bem como, os eventos que participou, ordenando-os segundo o tempo cronológico seqüencial; algo que é possível observarmos a partir dos exemplos a seguir:

Exemplo 1

Área - Vida Familiar

Subárea - Moradia

Data	Área de Ação/Atividades/Eventos	Documentos	Qt.
1939	Residência em casa mobiliada à Rua França, no bairro do Jardim Europa, São Paulo-SP	<ul style="list-style-type: none"> • relação de móveis • contrato locação • recibos gás • recibos instituição de caridade • recibos de aluguel • recibos consumo de energia 	01 01 15 12 06 05
1939	Residência no Hotel Tivoli, à Avenida da Liberdade, em Lisboa, Portugal	<ul style="list-style-type: none"> • fotografia 	01
00.04.1960-1974	Residência em apartamento próprio na Super Quadra Sul, em Brasília-DF	<ul style="list-style-type: none"> • fotografias • contrato padrão • promessa de compra e venda • termo de ajuste • guia de pagamentos de tributos imobiliários 	36 01 01 01 01 01

Exemplo 2

Área - Vida Cultural

Data	Área de Ação/Atividades/Eventos	Documentos	Qt.
1916	Lança o semanário “Correio de São Bento”, São Bento do Sapucay-SP	<ul style="list-style-type: none"> • exemplar 	01
26.07.1937	Publica o livro “Nosso Brasil”. Rio de Janeiro: Ed. Coelho Branco	<ul style="list-style-type: none"> • livro • recorte • solicitação para adoção em escolas • protocolo • recorte DIÁRIO OFICIAL • críticas • texto datilografado • correspondências • recorte 	02 17 01 02 01 08 01 03 01
1942	Publica o livro “A Vida de Jesus”. São Paulo: Ed. Panorama	<ul style="list-style-type: none"> • recorte • clichê • folheto • texto original manuscrito • correspondências • livro • lista de nomes • prestação de contas • tradução em inglês • capas • página de rosto • fichas anotações • índice • críticas • entrevista • tradução em francês • artigo 	40 02 02 02 08 365 02 01 01 01 01 01 14 02 28 01 01 01
1960	Passa a colaborar semanalmente no “Diário de São Paulo”, durante 15 anos	<ul style="list-style-type: none"> • Correspondências • Artigos originais 	101 342

Exemplo 3

Área - *Vida Político Partidária*

Subárea - *Integralismo*

Data	Área de Ação/Atividades/Eventos	Documentos	Qt.
07.10.1932	Lançamento do “Manifesto de Outubro”	<ul style="list-style-type: none"> • recortes • fotografias • volantes • selo comemorativo • 	05 02 10 01
14.04.1933	Fundação do 1º núcleo integralista no Rio Grande do Sul (Porto Alegre)	<ul style="list-style-type: none"> • livro de atas 	01

Ao analisarmos com atenção esses pontuais exemplos, verificamos substancialmente a idéia defendida por Camargo, quanto à busca por contextualizar os documentos a sua origem de produção e/ou acumulação. Tal pensamento é reiterado em outros trabalhos, posteriormente realizados, e apresenta-se sintetizado na definição do que a autora considera como organização lógica do acervo

A organização lógica do acervo, na área de arquivo, é norteada pela funcionalidade, isto é, pela identificação do elo entre os documentos e as atividades que lhes deram origem, de modo a garantir que, individual ou coletivamente, os diferentes itens que o integram possam evocar ou representar, de modo inequívoco, as circunstâncias e o contexto que justificaram sua acumulação e guarda.²³

Conclui-se, portanto, que a metodologia empregada na organização do Fundo Plínio Salgado, requereu uma análise bastante atenta dos documentos que o compõe, bem como, uma pesquisa prévia do seu titular. O resultado desse trabalho, espelha-se no inventário, instrumento de pesquisa fundamental para um acervo plenamente organizado.

²³ CAMARGO, Ana Maria de Almeida; GOULART, Silvana. *Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais. Procedimentos metodológicos adotados na organização dos documentos de Fernando Henrique Cardoso*. São Paulo, Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2007. p. 60.

IV - Catálogo: uma nova proposta de descrição

Decorrido mais de vinte anos desde a sua elaboração, o referido inventário corresponde, atualmente, ao único instrumento de pesquisa capaz de garantir o acesso dos consultentes ao Fundo Plínio Salgado. Ao trazer uma descrição sumária dos documentos que o constituiu, este inventário possibilitou o conhecimento das fontes, que garantiram a numerosos pesquisadores, o subsídio necessário para a análise e interpretação desenvolvidas em seus respectivos trabalhos.

Contudo, observa-se que determinadas séries documentais merecem uma descrição analítica, ou seja, uma representação descritiva mais cuidadosa, especialmente porque são compostas por documentos que guardam uma multiplicidade de informações, e por conseguinte, pouco evidenciadas pelo inventário; objetivo que pode ser atingido com a elaboração de um outro instrumento de pesquisa, o catálogo.

Essa proposta fundamenta-se na medida em que observamos a opinião de pesquisadores dedicados ao assunto, como é o caso do especialista André Porto Ancona Lopez, que considera que

O catálogo dará continuidade à descrição da série iniciada com o inventário, detendo-se, agora, em cada documento, respeitando ou não a ordenação destes dentro da série. O fundamental do catálogo é que ele se atenha à compreensão dos documentos dentro de suas relações orgânicas com as atividades que os produziram. Só sendo possível elaborar catálogos de séries que já estejam organizadas e, preferencialmente, inventariadas.²⁴

Nesse sentido, ao avaliarmos as orientações quanto à elaboração de um catálogo, vislumbramos a possibilidade de que o mesmo possa ser elaborado para a série “Correspondência”, destaque no FPS. Evidentemente, não ignoramos o número de aproximadamente 41.000 peças, o que representa um árduo trabalho, por outro lado, também não desprezamos o fato, de termos verificado a partir de várias consultas, que a atual classificação das correspondências mediante as áreas e subáreas do arquivo, deixa a desejar, na medida em que, muitas das correspondências indicadas pelo inventário não apresentam conteúdo equivalente à atividade ou evento a eles relacionados.

Para comprovarmos que é possível tal proposta, apresentamos a formatação de um *corpus* do catálogo por quadros, trazendo as correspondências referentes ao

²⁴ LOPEZ, André Porto Ancona. *Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos*

ano de 1937, selecionadas para exemplificação. Nos quadros vemos indicadas as seguintes informações a serem apreendidas dos documentos: emissor e destinatário; resumo ou descriptores do documento; datas tópica e cronológica; número de páginas (caractere externo). A realização desse processo de descrição, permitirá que posteriormente, a instituição detentora da guarda, elabore um projeto de indexação dos dados em um programa informatizado.

FUNDO PLÍNIO SALGADO – Série Correspondência

PASTA – 1937 (jan. – dez.)					
Ano	Dia/Mês	Emissor	Destinatário	Resumo	Nº de folhas
1937	7 jan.	Chefe do Departamento de Propaganda Exterior da AIB (não nomeado)	Georges E. Vienot (Paris)	Propõe o estabelecimento de um contato regular entre as publicações da Ação Integralista Brasileira e alguns periódicos da imprensa francesa.	1
1937	3 fev.	Gerardo Mello Mourão (Chefe do Gabinete da AIB)	Carmem Padilla Ibáñez (Buenos Aires)	Propõe estabelecer uma troca permanente de correspondências entre a AIB e a <i>Legión Civica Argentina</i> , uma vez que a destinatária é representante desse movimento político e demonstra ser “antiga” conhecida do remetente. Solicita o endereço de outros partidos na Argentina, para que assim, possa também com eles, manter contato.	1
1937	9 fev.	Georges E. Vienot (Paris)	AIB – Secretaria Nacional das Relações Exteriores	Resposta positiva à proposta de um contato regular entre a Ação Integralista Brasileira e a imprensa francesa.	1
1937	3 mar.	[Otto] (Florianópolis – AIB/SC)	Miguel Reale	Informa que já enviou o material outrora solicitado pelo destinatário, sobre os aspectos político, econômico e social da província de Santa Catarina. Ressalta que o movimento integralista na província de Santa Catarina, ganha força.	1
1937	3 abr.	Juan E. Carulla (Diretor do periódico “Bandera Argentina” – Buenos Aires)	Plínio Salgado (Rio de Janeiro)	Solicita o envio do periódico “A Offensiva”, porque comprehende que as idéias expressas pelo movimento integralista brasileiro são próximas ao do movimento que se organiza na Argentina. Promete enviar periódicos referentes ao órgão que representa.	1

FUNDO PLÍNIO SALGADO – Série Correspondência

PASTA – 1937 (jan. – dez.)					
Ano	Dia/Mês	Emissor	Destinatário	Resumo	Nº de folhas
1937	22 abr.	Gerardo Mello Mourão (Chefe do Gabinete da AIB/RJ)	Georges E. Vienot (Paris)	Solicita o envio de periódicos que possam contar detalhes sobre o contexto político da França, no momento em que lhe escreve.	1
1937	[?] abr.	Carmem Padilla Ibáñez (Buenos Aires)	Gerardo Mello Mourão (Chefe do Gabinete da AIB/RJ)	Responde positivamente à idéia de manter contato com o movimento integralista.	2
1937	18 jun.	Georges E. Vienot (Paris)	Gerardo Mello Mourão (Chefe do Gabinete da AIB/RJ)	Resposta à carta endereçada no dia 22/abr., destacando qual o contexto político francês narrado pela imprensa escrita.	8
1937	25 jun.	Clemente Maria da Silva Nigra (Capelão voluntário da AIB – Bahia)	Plínio Salgado (Rio de Janeiro)	Solicita o envio de duas bandeiras da AIB, para o Mosteiro de São Bento, pois entende que se trata de um lugar de grande apoio para o movimento. Comenta sobre as perseguições policiais, bem como a morte de integrantes do movimento.	2
1937	14 jul.	Gerardo Mello Mourão (Chefe do Gabinete da AIB/RJ)	Juan E. Carulla (Diretor do periódico “Bandera Argentina” – Buenos Aires)	Resposta à carta emitida no dia 3/abr., confirmando o envio das publicações integralistas, e aguardando o recebimento de exemplares da “Bandera Argentina”.	1
1937	17 jul.	Camacho (sobrenome) (Buenos Aires)	Antonio Galotti (Secretário das Relações Exteriores da AIB/RJ)	Conta como está sendo sua estada em Buenos Aires. Deixa claro em seu texto, que recebeu a missão de ir até a Argentina para conquistar adeptos ao movimento integralista.	4
1937	6 jul.	Conde de Affonso Celso	?	Em um cartão timbrado com o nome do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (RJ), o referido Conde, confessa ser um discípulo e soldado de Plínio Salgado.	1

FUNDO PLÍNIO SALGADO – Série Correspondência

PASTA – 1937 (jan. – dez.)					
Ano	Dia/Mês	Emissor	Destinatário	Resumo	Nº. de folhas
1937	21 ago.	Juan A. Bové Trabal (Secretário Geral da Accion Nacional – Montevidéu/Uruguai)	Antonio Galotti (Secretário das Relações Exteriores da AIB/RJ)	Agradece à mensagem recebida outrora, e compartilha da idéia de um intercâmbio entre representantes da <i>Accion Nacional</i> e a AIB.	2
1937	28 ago.	Osvaldo Penna (Chefe do Diretório Nacional de Intercâmbio e Propaganda da AIB/RJ)	? (Diretor da “Bandera Argentina” Buenos Aires)	Admite receber (sem maior regularidade) o <i>Diário Nacionalista</i> da “Bandera Argentina”; porém sem nunca ter tido a honra de manter uma correspondência direta com seus representantes. Propõe “ <i>o estabelecimento de um intercâmbio cultural e noticioso</i> ” entre os dois movimentos, pois comprehende que há um compartilhamento de idéias, o que assim, contribuiria definitivamente para “ <i>o estreitamento dos laços de amizade que sempre existiram entre as duas nações irmãs</i> ”. Expõe brevemente sobre a AIB.	2
1937	30 ago.	Antonio Galotti (Secretário Nacional da AIB/RJ)	Georges E. Vienot (Paris)	Expõe o contexto político do Brasil às vésperas da eleição presidencial, destacando a luta contra os bolchevistas.	4
1937	31 ago.	Plínio Salgado (Guanabara/RJ)	Petrônio Chaves (?)	Resposta a uma carta emitida por Petrônio Chaves, em 16/jul.. Declara que não sabe quando poderá ir até o Triângulo (Mineiro?), uma vez que “ <i>a luta aqui [na cidade do Rio de Janeiro] vai acesa, terrível, absorvente</i> ”.	1
1937	15 set.	Juan E. Carulla (Diretor do periódico “Bandera Argentina” – Buenos Aires)	Osvaldo Penna (Chefe do Diretório Nacional de Intercâmbio e Propaganda da AIB/RJ)	Resposta à carta emitida em 28/ago.. Reconhece o movimento integralista como grandioso, além de reforçar a idéia de que há um compartilhamento de princípios entre os dois	2

FUNDO PLÍNIO SALGADO – Série Correspondência

PASTA – 1937 (jan. – dez.)					
Ano	Dia/Mês	Emissor	Destinatário	Resumo	Nº. de folhas
				grupos. Informa o envio de dois exemplares da “Bandera Argentina”, que contém artigos inspirados pela visão que ofereceu alguns dos números dos periódicos “A Offensiva” e “O Povo”.	
1937	16 set.	Osvaldo Penna (Chefe do Diretório Nacional de Intercâmbio e Propaganda da AIB/RJ)	Juan E. Carulla (Diretor do periódico “Bandera Argentina” – Buenos Aires)	Comenta com satisfação, a publicação pela “Bandera Argentina”, em 25/ago., do discurso de Plínio Salgado sobre a técnica revolucionária soviética no Brasil, tendo sido outrora transmitido pela rádio, bem como, publicado pelo jornal “Ação” (SP), em 2/set. do corrente ano. Reforça a necessidade de uma maior aproximação entre os países sul americanos para combater com maior força a dita ameaça comunista.	2
1937	17 set.	Osvaldo Penna (Chefe do Diretório Nacional de Intercâmbio e Propaganda da AIB/RJ)	Juan A. Bové Trabal (Secretário Geral da Accion Nacional – Montevidéu/Uruguai)	Confirma o intercâmbio entre os movimentos nacionalistas que cada qual representa, à medida que estabelece a troca de periódicos entre os grupos. (AIB com “A Offensiva”, “Ação” etc., e a <i>Accion Nacional</i> com “Audacia”.) Informa, sucintamente, sobre os últimos acontecimentos políticos ocorridos no Brasil, até aquele momento.	3
1937	20 set.	Plínio Salgado (Guanabara/RJ)	Padre Carzello (?)	Agradece o cartão recebido outrora, e pede para que o Padre ore, pois no seu entender o Brasil vivia dias inquietos.	1

FUNDO PLÍNIO SALGADO – Série Correspondência

PASTA – 1937 (jan. – dez.)					
Ano	Dia/Mês	Emissor	Destinatário	Resumo	Nº. de folhas
1937	23 set.	Osvaldo Penna (Chefe do Diretório Nacional de Intercâmbio e Propaganda da AIB/RJ)	Juan E. Carulla (Diretor do periódico “Bandera Argentina” – Buenos Aires)	Resposta à carta emitida em 15/set. Agradece pelos artigos publicados. Justifica a solicitação de um envio regular do diário argentino. Solicita o endereço de determinados movimentos e partidos argentinos, bem como de jornais e de personalidades que estivessem comprometidos com os ideais. Destaca o contexto político do Brasil às vésperas da eleição presidencial. Ressalta a necessidade de inaugurem entre os movimentos nacionalistas da Argentina, do Brasil, do Chile e do Uruguai.	3
1937	28 set.	Ferdinando Reyna-Carrara (Paris)	Plínio Salgado (Rio de Janeiro)	Solicita material da AIB, depois que afirma ter lido sobre o movimento em jornais franceses. Obs.: O remetente declara-se jornalista.	1
1937	1º out.	Tasso Fragoso (General da Divisão no RJ)	A. Coelho Branco Filho (?)	Tece comentário sobre a obra “Nosso Brasil”, de autoria de Plínio Salgado.	1
1937	4 out.	Sebastiana Maria Santiago (?)	Plínio Salgado (Rio de Janeiro)	A remetente após declarar-se integralista, suplica ao Chefe uma quantia em dinheiro para suprir as suas necessidades, bem como a de sua pobre mãe.	2

FUNDO PLÍNIO SALGADO – Série Correspondência

PASTA – 1937 (jan. – dez.)					
Ano	Dia/Mês	Emissor	Destinatário	Resumo	Nº. de folhas
1937	19 out.	? (Rio de Janeiro)	Chefe [Plínio Salgado]	Apresenta um relato pormenorizado dos acontecimentos políticos ocorridos em âmbito nacional e internacional, até a data da emissão. Obs.: O remetente deixa expresso que tal relato foi produzido, mediante a solicitação do destinatário.	13
1937	26 out.	Olemar Lacerda de Oliveira (Chefe Municipal – Formiga/MG)	Plínio Salgado (Rio de Janeiro)	Informa sobre a visita ilustre do bispo diocesano, dom Manoel Nunes Coelho, à cidade. Sendo este, um novo membro do Integralismo.	1
1937	8 nov.	Virginius de Lamare (Pres. do Aero Club do Brasil/RJ)	Plínio Salgado (Rio de Janeiro)	Agradece a presença e o apoio recebido de Plínio Salgado, ao evento realizado em comemoração a “Semana da Aza de 1937”. Obs.: Plínio Salgado fez a seguinte anotação nesta carta: “Uma das centenas de provas de nossa alta atuação cívica educacional”.	1
1937	21 nov.	Jackson B. Willians (Texas/USA)	Dear Sir [Plínio Salgado]	Oferece-se para auxiliar no movimento integralista, e declara ter experiência militar para tal.	2
1937	10 dez.	[Darcy Pereira] (Rio de Janeiro)	Plínio Salgado (Rio de Janeiro)	Na medida em que reafirma o seu compromisso com o Integralismo, demonstra estar preparado para uma futura batalha.	2
1937	10 dez.	Maria Rosa Corrêa Sprattey Pinto da Silva (Porto/Portugal)	Plínio Salgado (Rio de Janeiro)	Declara-se triste com a notícia da dissolução dos partidos políticos no Brasil. Sugere que os integralistas formem clubes de esporte e cultura. Declara-se parente do embaixador Melo Barreto (já falecido àquela data); prima do Dr. Bernardo Pinheiro Aragão; proprietária junto com outros, de	5

FUNDO PLÍNIO SALGADO – Série Correspondência

PASTA – 1937 (jan. – dez.)					
Ano	Dia/Mês	Emissor	Destinatário	Resumo	Nº. de folhas
				<p>um prédio no Rio de Janeiro, localizado na Travessa do Rosário, esquina com o Largo de São Francisco de Paula.</p> <p>Obs.: Ao revelar o seu verdadeiro nome, a remetente dá indício de que já se correspondera outrora, com Plínio Salgado. <i>Nobody</i> era o codinome utilizado pela remetente.</p>	
1937	s.d.	José de Sá Barbosa (Chefe do Núcleo de São Lourenço) (Siqueira Campos/ES)	Plínio Salgado (Rio de Janeiro)	Demonstra frustração pelo movimento integralista no município que representa.	2
1937	s.d.	Antônio Rodrigues Coutinho Júnior (Três Rios/?)	Plínio Salgado (Rio de Janeiro)	Apresenta um poema em homenagem a Plínio Salgado, intitulado “O Médium da Raça”.	2

V - Conclusão

A proposta de elaboração de um catálogo para a série “Correspondência” do Fundo Plínio Salgado, por um lado, contribui para que o Arquivo Público e Histórico de Rio Claro, responsável por sua guarda, disponha de mais um instrumento de pesquisa, que possibilite a identificação, o rastreamento, a localização e a utilização dos dados, com maior eficiência e controle; e por outro, garante aos consulentes o conhecimento de um tipo de documento com elevado valor para as pesquisas realizadas em arquivos privados pessoais.

VI - Glossário

Arquivos Privados Pessoais: papéis ligados à vida familiar, civil, profissional e à produção política e/ou intelectual, científica, artística de estadistas, políticos, artistas, literatos, cientistas etc.

Arranjo: denominação tradicionalmente atribuída à classificação nos arquivos permanentes ou arquivos históricos.

Catálogo: instrumento de pesquisa em que a descrição exaustiva ou parcial de um fundo ou de uma ou mais de suas subdivisões toma por unidade a peça documental, respeitada ou não a ordem de classificação.

Classificação: seqüência de operações que, de acordo com as diferentes estruturas, funções e atividades da entidade produtora, visam a distribuir os documentos de um arquivo.

Descrição: conjunto de procedimentos que, a partir de elementos formais e de conteúdo, permitem a identificação de documentos e a elaboração de instrumentos de pesquisa.

Dossiê: unidade de arquivamento constituída de documentos relacionados entre si por assunto (ação, evento, pessoa, lugar, projeto).

Fundo de arquivo: conjunto de documentos, de qualquer formato ou suporte produzidos organicamente e/ou reunidos e utilizados por uma pessoa física, família ou organismo no exercício das atividades e funções deste produtor.

Inventário: instrumento de pesquisa em que a descrição exaustiva ou parcial de um fundo ou de uma ou mais de suas subdivisões toma por unidade a série, respeitada ou não a ordem de classificação.

Ordenação: disposição dos documentos de uma série, a partir de elemento convencionado para sua recuperação [alfabético, cronológico, geográfico, numérico-cronológico, numérico simples, temático, temático-dicionário, temático-enciclopédico].

Organicidade: qualidade segundo a qual os arquivos refletem a estrutura, funções e atividades da entidade acumuladora em suas relações internas e externas.

Princípio da proveniência: princípio segundo o qual os arquivos originários de uma instituição ou de uma pessoa devem manter sua individualidade, não sendo misturados aos de origem diversa.

Série: unidade do quadro de arranjo que corresponde a uma sequência de documentos relativos à mesma função/atividade ou ao mesmo tipo documental, seja como divisão do fundo, do grupo ou do subgrupo.

Tipo documental: configuração que assume uma espécie documental de acordo com a atividade que a gerou. Tipologia: o tipo de documento que pode existir em uma unidade de descrição, por exemplo: cartas, livros de atas.

VII - Referências Bibliográficas

- ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a Própria Vida. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 9-26, 1998.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos Pessoais em Face da Teoria Arquivística Tradicional: Debate com Terry Cook. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 201-207, 1998.
- _____. *Arquivística: objetos, princípios e rumos*. São Paulo, Associação de Arquivística de São Paulo, 2002.
- _____. *Arquivos Permanentes: Tratamento documental*. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2003.
- CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Arquivos pessoais: uma proposta de descrição. *Arquivo: Boletim Histórico e Informativo*, São Paulo, Arquivo do Estado de São Paulo, v. 9, n. 1, p. 21-24, jan./jun. 1988.
- CAMARGO, Ana Maria de Almeida; GOULART, Silvana. *Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais. Procedimentos metodológicos adotados na organização dos documentos de Fernando Henrique Cardoso*. São Paulo, Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2007.
- DICIONÁRIO de terminologia arquivística. São Paulo, Associação dos Arquivistas Brasileiros (Núcleo Regional de São Paulo); Secretaria de Estado da Cultura, 1996.
- GOMES, Ângela de Castro. Nas Malhas do Feitiço: o Historiador e os Encantos dos Arquivos Privados. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 121-127, 1998.
- HEYMANN, Luciana Quillet. Introdução, Memória e Resíduo Histórico: uma reflexão sobre arquivos pessoais e o caso Filinto Müller. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. ?, n. 19, p. 41-46, 1997.
- LOPEZ, André Porto Ancona. *Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa*. São Paulo, Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002.
- MAIO, Marcos Chor; CYTRYNOWICZ, Roney. Ação Integralista Brasileira: um movimento fascista no Brasil (1932-1938). In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (Org.). *O tempo do nacional-estadismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo (O Brasil Republicano, v. 2)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. p. 39-61.
- OLIVEIRA, Rodrigo Santos de. Notas sobre o anticomunismo integralista. In: DOTTA, Ricardo Alencar; POSSAS, Lídia M. V.; CAVALARI, Rosa M. F. (Org.). *Integralismo: novos estudos e reinterpretações*. Rio Claro: Arquivo Público do Município, 2004. p. 51-67.